

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL – O CASO DA REGIÃO DA QUARTA  
COLÔNIA - RIO GRANDE DO SUL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**SÍLVIA CORDENONSI**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL – O CASO DA REGIÃO DA QUARTA  
COLÔNIA - RIO GRANDE DO SUL**

**Sílvia Cordenonsi**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

**Orientadora: Dra. Damaris Kirsch Pinheiro**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO: CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – O CASO DA REGIÃO DA  
QUARTA COLÔNIA - RIO GRANDE DO SUL**

elaborada por

**Sílvia Cordenonsi**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Damaris Kirsch Pinheiro, Dr<sup>a</sup>.  
(Orientadora, UFSM)

---

Djalma Dias da Silveira, Dr. (UFSM)

---

Dionísio Link, Dr. (UFSM)  
*(in memoriam)*

Santa Maria, 21 de fevereiro de 2013.

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meus pais, Therezinha e Eduardo. Eles mostraram que o caminho da honestidade e do respeito são essenciais à vida. Sou extremamente grata, feliz e orgulhosa por tê-los como pais.

Amo vocês!!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por estar sempre presente em minha vida.

A minha família, pelas palavras de carinho, que transformavam as dificuldades em confiança. Obrigado por fazerem parte da minha vida.

Aos colegas e amigos, pela amizade, atenção, carinho e companheirismo em todos os momentos. Em especial a Cadidja e Liliane, pessoas queridas que já passaram por minha vida e continuam com pinceladas.

Ao secretário Miguel e a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria pelo convívio, carinho, dedicação e pelos importantes ensinamentos que marcaram esta trajetória.

Agradeço imensamente a professora Damaris, pelo carinho, compreensão, dedicação e pelas palavras de incentivo durante o período em que me orientou.

Agradeço carinhosamente os professores Djalma e Dionísio (*in memoriam*) pelas importantes contribuições e pelas palavras de carinho.

Muito obrigado!!

## **HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR DIONÍSIO LINK**

A sua trajetória foi marcada, aqui na terra, pelo seu profissionalismo, competência, humildade e dedicação. Pelo prazer de compartilhar saberes e de construir aprendizagem. Não há dúvidas, de que aqueles que passaram pelas suas mãos de educador, são gratos pelo legado deixado por você.

Março/ 2013.

"A sustentabilidade é uma condição de existência que permite que a geração atual dos seres humanos e outras espécies aproveitem o bem-estar social, uma economia vibrante e um ambiente saudável, bem como a experiência de beleza, realização da alegria, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de seres humanos e outras espécies para aproveitar o mesmo".

Guy Dauncey

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – O CASO DA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA - RIO GRANDE DO SUL.**

AUTORA: Sílvia Cordenonsi

ORIENTADORA: Damaris Kirsch Pinheiro

Local e Data da Defesa: Santa Maria, 21 de fevereiro de 2013.

Esta pesquisa consistiu na análise da Educação Ambiental e do Turismo como ferramentas para o desenvolvimento sustentável. O presente estudo focalizou para o incremento do desenvolvimento turístico sustentável atrativos naturais de quatro cidades da Região da Quarta Colônia, RS no sul do Brasil como principais atrativos. O turismo, em suas variadas manifestações, aproxima-se intimamente com a natureza. Evidenciou-se a categoria de Ecoturismo, importante elemento para despertar e praticar atitudes conservacionistas. Neste sentido, a Educação Ambiental é uma forma de consolidação para uma consciência ecológica e uma prática efetiva do turismo sustentável em áreas naturais. No primeiro momento buscou-se a contextualização do tema eleito para análise através da elaboração do referencial teórico. A seguir, foi feita a análise do estudo de caso, procurando destacar as percepções acerca da Educação Ambiental como ferramenta principal para o desenvolvimento turístico sustentável. A singularidade da região é a matéria prima para o favorecimento do ecoturismo, as montanhas, as cascatas, as trilhas e a rica biodiversidade de flora e fauna em suma, são evidenciadas nos sete locais escolhidos para análise, devido as suas potencialidades naturais, facilidades de acesso e mais conhecidos da região. Estes espaços proporcionam maior contato com a natureza e possuem traços conservados, com isso exercem a grande atração sobre as pessoas e despertam para as atividades eco-turísticas da Região. Os principais resultados alcançados com a pesquisa, apontam a importância da Educação Ambiental no processo de desenvolvimento do turismo sustentável, acarretando resultados positivos para todos os envolvidos, comunidade local, cidadãos-turistas e principalmente para o meio ambiente, sem deteriorização dos recursos naturais, sociais e culturais. Por fim, a Educação Ambiental é o principal ingrediente neste processo e contribui muito com a construção de uma sociedade mais justa e consciente de suas responsabilidades ambientais e sociais, como por exemplo, com a utilização do papel-semente para confecção do folder proposto.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Ecoturismo, Desenvolvimento Sustentável.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Environmental Education Post Graduation Program  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ENVIRONMENTAL EDUCATION AND TOURISM: A CONTRIBUTION TO A SUSTAINABLE DEVELOPMENT – THE CASE OF QUARTA COLÔNIA – RIO GRANDE DO SUL**

AUTHOR: Sílvia Cordenonsi

ADVISOR: Damaris Kirsch Pinheiro

Local and date of Presentation: Santa Maria, February 21, 2013

This research consisted of an analysis of Environmental Education and Tourism as tools for sustainable development. This study focused on natural attractions of four town in the region of Quarta Colônia, in the southern, RS - Brazil, as the main resources to increase the sustainable touristic development. Tourism, in its multiple forms, approaches nature with intimacy. The ecotourism was highlighted as an important element to awake and practice conservationist attitudes. In this sense, the Environmental Education is a way to consolidate ecologic awareness and an effective practice of sustainable tourism in natural areas. At first, there was an effort for a contextualization of the chosen subject to be analyzed by means of a theoretical referential construction. After that, it was made an analysis of a case study, trying to highlight the perceptions about Environmental Education as the main tool for a sustainable tourism development. The uniqueness of the region favors the ecotourism, with its mountains, waterfalls, hiking trails and the rich biodiversity of flora and fauna. They are present in all of the seven places chosen for analysis due to their natural potential, easy access and for being the best known in the region. These places provide a better contact with nature and look well preserved, which impress the people and awake the ecotourism there. The main results obtained with the research point to the importance of environmental Education in the process of sustainable tourism development, bringing positive results for everybody involved with it, such as the local community and the tourist citizens, and mainly for the environment, without depleting the natural, social and cultural resources. Therefore, the Environmental Education is the main ingredient in this process and contributes very much with the construction of a fairer society more aware of its environmental and social responsibilities, using for example, the seed-paper to make the proposed folder.

**Key words:** Environmental Education, Ecotourism, Sustainable Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Região da Quarta Colônia/RS .....	28
Figura 2 – Paisagem pertencente a área da antiga Usina Celetro – Nova Palma...	32
Figura 3 – Queda d'água da Barragem da Usina Celetro – Nova Palma .....	33
Figura 4 – Mirante Cerro Comprido – Faxinal do Soturno.....	34
Figura 5 – Cânion da Piruva – Ivorá .....	35
Figura 6 – Cascata dos Degraus – Ivorá .....	35
Figura 7 – Cascata das Pedras Pretas – Ivorá .....	36
Figura 8 – Cascata do Raddatz – Agudo.....	37
Figura 9 – Escadaria de acesso a Cascata do Raddatz – Agudo .....	37

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
1.1 Objetivos .....	14
1.1.1 Objetivo Geral .....	14
1.1.2 Objetivos Específicos .....	14
2 REVISÃO TEÓRICA .....	15
2.1 Meio Ambiente e Turismo .....	16
2.2 Ecoturismo, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável .....	18
3 METODOLOGIA .....	25
3.1 Descrição do Método .....	25
3.2 Breve Descrição da Área de Estudo .....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	30
5 CONCLUSÃO .....	42
REFERÊNCIAS .....	43
APÊNDICE I .....	49

# 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as questões ambientais vêm sendo consideradas cada vez mais urgentes e importantes para a sociedade. O nível de intervenção, destruição e apropriação do homem no meio ambiente é tão intenso que se torna cada vez mais difícil encontrar natureza sem a interferência humana. Conforme afirmou Gonçalves (2007) há vestígios da ação humana por toda parte, muitas vezes criando belas paisagens que parecem naturais, e também locais feios, desarmônicos, com intensidade elevada de alterações e destruição. Nesse sentido, o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem para a satisfação de suas variadas necessidades.

No atual contexto histórico-social das populações, é destacado o turismo ligado ao meio ambiente, como forma de utilizar a natureza e preservar para as gerações futuras. Com essa intenção, procurou-se abordar este espaço de análise, desde o princípio do processo de desenvolvimento turístico, até a prática do turismo efetivamente neste espaço integrado à natureza, incorporando os princípios do turismo sustentável e da educação ambiental.

A partir disto, destacou-se a existência do turismo contemporâneo, que se caracteriza como um grande consumidor da natureza. Nas últimas décadas, a busca pelo verde e a fuga dos tumultos gerados pelos centros urbanos têm levado uma significativa parcela da população a procurar lugares que lhes propiciem um maior contato com o ambiente natural, durante o tempo que as mesmas têm livre, fugindo do estresse do dia-a-dia.

A crescente valorização da natureza no campo das sociedades contemporâneas se contrapõe ao estilo de vida atual até então muito valorizado, e uma das formas que este fato assume, e a valorização do meio ambiente em atividades turísticas e de lazer, especialmente em locais abertos e com ampla integração dos recursos naturais (NARDI, 2007).

Neste caso, também, os potenciais turísticos, e a atividade turística propriamente dita, vem sendo apresentados como uma alternativa para o desenvolvimento social, econômico e ecologicamente mais correto. Além disso, a atividade turística possui uma importância que vai um pouco além dos argumentos que justificam o desenvolvimento econômico, e sim a capacidade de movimentar

grupos sociais e condicionar o ordenamento de novos espaços e territórios com vistas a sua utilização, marcados por características geográficas e naturais, por fatos históricos, por influências culturais, entre outros aspectos que lhes deram origem, que tornam a paisagem ou o local muito significativo para uma experiência turística satisfatória.

Com relação à atividade turística, esta prática visa e proporciona a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora e também oferece aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de manter a qualidade do meio ambiente do qual todos dependem.

A partir disso, chamou-se a atenção para a categoria de turismo mais diretamente relacionada com o ambiente natural, o ecoturismo. Ruschel e Associados (1995), conforme citados anteriormente, enfatizam muito bem essa categoria como sendo uma atividade turística realizada em ambiente natural, com o objetivo de observação, de contato mais próximo com o ambiente, de conhecimento da flora e da fauna, com ou sem sentido de aventura, com práticas de esportes e também de pesquisas científicas.

A educação ambiental tem como um dos seus principais objetivos a sustentabilidade, o que inclui a prática do turismo sustentável. Esta prática propõe a melhoria da qualidade de vida e oferece aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de promover e manter a qualidade do meio ambiente. Pádua e Tabarez (1998) afirmaram que a Educação Ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio em que vivem.

Nas palavras de Ruschumann (2004) o turismo planejado constitui-se em uma importante opção para o desenvolvimento sustentável de uma região. As atividades turísticas organizadas, em consonância com o respeito ao meio ambiente natural e cultural, geram empregos e receitas e, conseqüentemente, melhoram a qualidade de vida da comunidade.

Portanto, para que se tenha a tão desejada sustentabilidade é necessário que os seres humanos tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, pois é dele que vem a energia necessária para a sobrevivência, e é através de programas de Educação Ambiental que todos os envolvidos na atividade turística, e também em atividades diárias, devem participar.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Este trabalho teve como objetivo geral estudar os atrativos naturais de quatro municípios da Quarta Colônia, de forma a destacar a importância da promoção do turismo sustentável na região, utilizando a Educação Ambiental como ferramenta principal.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Analisar os aspectos naturais favoráveis à atividade turística na Região da Quarta Colônia - RS;
- Recomendar a prática do ecoturismo como ferramenta para o desenvolvimento turístico sustentável na Região da Quarta Colônia - RS;
- Organizar um folder (Guia do Cidadão - Turista) destacando os principais atrativos turísticos naturais da Região e orientações sobre Educação Ambiental para o público em geral.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível e do desenvolvimento do capitalismo. O modo de vida que a sociedade vem levando ao longo dos anos tem provocado a destruição e o desequilíbrio do meio ambiente. A necessidade humana de desenvolvimento sempre esteve atrelada à degradação ambiental e ao domínio humano sobre os recursos da natureza (PCNs, 1997).

As relações homem-natureza merecem profundas reflexões, pois a todo o momento o homem vem transformando a natureza, ora beneficentemente, aproveitando seus recursos de forma consciente, e ora maleficamente, destruindo e degradando-a. De acordo com Santos (1992), a natureza é a morada e o substancial da vida do homem, incluindo os objetos, as ações, os desejos, a realidade e as perspectivas. A partir disso, com a presença do homem sobre a Terra, a natureza está sempre sendo modificada, alterada, devastada e ao mesmo tempo, de certa forma, sendo redescoberta e recriada.

Verdadeiramente as palavras de Santos (1992) definem a relação homem-natureza, a natureza habitada pelo homem, o meio transformado para abrigá-lo e também para permitir a sua sobrevivência, muito embora, às vezes, de forma destruidora do seu próprio meio.

É com essa intenção que se busca estudar as relações sociais, econômicas e principalmente ambientais, de forma que se leve a um resultado satisfatório na combinação e integração do turismo e da educação ambiental, de maneira a contribuir na conservação de espaços naturais e, de forma sustentável, utilizar os recursos naturais, com vistas à sustentabilidade, contribuindo para as presentes e futuras gerações.

Para isso, Neiman e Rabinovici (2002) apontaram que a educação ambiental tem como principal objetivo formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza. Dessa forma também, Dias (2003) acredita que a Educação Ambiental é uma ferramenta capaz de fazer com que as pessoas entendam e aprendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como afetamos e como podemos fazer para promover a sua sustentabilidade.

## 2.1 MEIO AMBIENTE E TURISMO

O turismo, em suas variadas manifestações, de forma geral, aproxima-se intimamente com a natureza. Como afirmou Yázigi (1999), a paisagem, indissociável da idéia de espaço, é constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção, da sociedade, da cultura, e dos fatores geográficos que tem importante papel no direcionamento turístico. Não se trata de dizer que a paisagem seja a única forma de atração, mas é de suma importância no contexto de outros fatores, como o gastronômico, religioso, cultural e histórico.

A paisagem, além de ser um recurso turístico nobre, é um importante elemento na caracterização do segmento, pois são os locais preservados, cenários e seu ambiente que compõem a essência da motivação dos turistas a se deslocarem para a realização da atividade.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), a motivação e a conduta dos turistas se caracterizam, cada vez mais, pelo crescimento da seletividade ao escolher o destino, da sensibilidade pelo meio ambiente e culturas locais e pela exigência de qualidade da experiência turística, satisfazendo suas necessidades.

Conforme Santos e Santos (2010), o meio ambiente deve ser visto e compreendido como um conjunto dos fatores bióticos (flora e fauna) e abióticos (água, ar, solo e energia), que interagem com a cultura humana (seus valores morais, filosóficos, artísticos, políticos, econômicos, culturais) buscando uma relação dinâmica e equilibrada.

O atrativo natural é que a natureza é responsável pela própria criação, em diferentes formas e conteúdo, sem nenhum tipo de influência na sua formação original pelo homem. Nesse sentido, segundo Andrade (2004, p. 102) “a matéria-prima da oferta turística natural compõe-se de recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta”.

De acordo com Freitas *et al* (2007), a natureza em suas variadas composições, constitui-se na “matéria-prima” para o turismo ecológico e o equilíbrio dessa relação depende de um planejamento adequado. Assim, a educação ambiental dos turistas e das comunidades receptoras apresenta-se como uma ferramenta fundamental para a conservação ambiental das áreas onde ocorre o turismo ecológico.

Nos dias de hoje, é fácil perceber a crescente procura por lugares que ofereçam às pessoas sensações de bem-estar físico e espiritual, principalmente aqueles ligados ao meio ambiente. Nesse sentido, Ruschmann (1997) afirmou que o turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza, de sua evolução, características e elementos. Nas últimas décadas, ocorre grande procura pelo “verde” e “fuga” da rotina e correria do dia a dia dos centros urbanos, pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psico-físico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

A vontade de vivenciar novas emoções leva muitas pessoas a movimentarem a atividade do turismo por meio do espaço, em contato com a natureza. De acordo com Fellini (1993), a viagem, a atividade turística, como forma de lazer e evasão de tensões, representa efetivamente uma necessidade em termos de saúde física e mental. A curiosidade, à vontade e a necessidade é a instigação que gera no homem atual esta condição de viajar, de deslocamento em busca de satisfações turísticas.

Em relação a essa percepção, chama-se a atenção para a categoria de turismo diretamente relacionado com o ambiente natural, o ecoturismo. Ruschel e Associados (2005) enfatizaram muito bem essa categoria, como sendo uma atividade turística realizada em ambiente natural, como forma de lazer, com o objetivo de observação, de contato mais próximo com o ambiente, de conhecimento de flora e fauna, com ou sem sentido de aventura, como práticas de esportes e também de pesquisas científicas.

Por ter a natureza como seu principal objeto de consumo, o ecoturismo requer que sejam seguidas algumas recomendações, como a existência de uma mínima rede de infra-estrutura, sobre os territórios dos quais se apropria, com isso o ecoturismo é menos impactante dos ambientes naturais que o turismo de massa, por exemplo.

Cruz (2001) salientou que o turismo relacionado a estes espaços cresceu em importância no conjunto dos segmentos das práticas turísticas, e a essência desta atividade está alicerçada nos recursos naturais como foco principal, diferentemente das práticas de turismo de massa que requerem um imenso leque de infraestruturas.

Por meio da atividade turística e em defesa dos recursos naturais, Almeida Júnior (1997, apud BRUHNS e SERRANO, 2003) apontaram que o turismo é uma das atividades econômicas mais influenciadas pela tentativa de elaboração de novos

parâmetros que conceitualizem desenvolvimento como processo ecologicamente viável e socialmente justo, em termos das gerações presentes e futuras, ou seja, o tão esperado e significativo desenvolvimento sustentável.

O setor de turismo tem a consciência de que o termo ecologia pode ser utilizado como argumento eficiente para gerar novos fluxos de visitantes para atrativos naturais. É preciso, portanto, encontrar o ponto de equilíbrio dessa inter-relação turismo e meio ambiente, de modo que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa de sua degradação. A natureza e todos os seus componentes tornam-se pretextos para a descoberta, a iniciação, a educação, o espírito de observação e integração e, dessa forma, dá origem a um novo mercado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

No entanto, a atividade turística possui como a maior parte das atividades econômicas, a capacidade de promover impactos de ordem negativa. Dias (2003) comenta sobre a capacidade da atividade turística de promover impactos negativos. Então, o que se pode fazer é manter a atividade dentro dos limites aceitáveis, para que não coloque em risco o meio ambiente, causando danos irreversíveis, assim os visitantes poderão usufruir melhor do local.

## **2.2 ECOTURISMO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Atualmente, percebe-se a crescente demanda de atividades relacionadas ao turismo no mundo inteiro, inclusive fomentando uma significativa parcela do Produto Interno Bruto mundial (PIB). Dentro dessa perspectiva, destaca-se a prática do ecoturismo, pois cada vez mais o homem sente a necessidade de estar em contato com a natureza.

O Ecoturismo surge no Brasil como uma proposta de contemplação e conservação da natureza. Os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis atingem a atividade turística e inserem uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens rurais, as áreas florestadas, as regiões costeiras, entre outros ecossistemas que são vistos como possíveis para um modelo de turismo mais responsável (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Nas palavras de Sansolo e Cavalheiro (2006, p. 9):

Se por um lado, o ecoturismo como um segmento de mercado é decorrente da mercantilização dos valores ambientalistas, por outro lado é uma das trilhas que o movimento ambientalista tem encontrado para promover o intercâmbio cultural, distribuição de renda e inclusão social e a ampliação dos valores conservacionistas.

Freitas *et al* (2007) registraram também que o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), órgão oficial da atividade no país, elaborou uma legislação específica para o desenvolvimento do turismo ecológico, compreendendo-o como sendo as atividades desenvolvidas em locais com potencial ecológico, de forma conservacionista, de modo a auxiliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza e oferecendo aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região.

É neste sentido que a inserção da Educação Ambiental, na prática da atividade turística em ambientes naturais, torna-se importante, uma vez que a última possui evidente influência sobre os indivíduos que a praticam, sobre o ambiente no qual ela acontece e sobre as populações no geral.

Assim, evidencia-se a categoria de ecoturismo, que trata mais especificamente do meio biótico como atrativo turístico. Conforme Nascimento e Viana (2009), um dos primeiros a utilizar e definir a atividade ecoturística foi Ceballos, na década de 80, conceituando ecoturismo como a realização de viagens para áreas naturais não perturbadas ou contaminadas, com o objetivo de admirar, gozar e estudar a paisagem, sua flora e fauna assim como as culturas passadas e presentes em tais áreas.

Nesse mesmo segmento do turismo, tem-se também a questão ambiental, que vem sendo considerada muito importante pela sociedade, uma vez que o futuro da humanidade depende da relação existente entre o meio ambiente e o uso dos recursos naturais pelo homem.

Conforme os autores Neiman e Rabinovici (2002), o turismo é uma das atividades econômicas mais importantes do país e uma das que mais cresce, devido à prática do ecoturismo. Um segmento que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma

consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Nesse sentido, a educação ambiental é uma forma de consolidação para uma consciência ecológica e uma prática efetiva do turismo sustentável em áreas naturais. Diante desta importância social, econômica e principalmente ambiental, destaca-se a Educação Ambiental, cujo principal objetivo é promover o desenvolvimento sustentável.

Para Figurelli (2008), a Educação Ambiental assume um papel regulador na ampliação da atividade turística sustentável para que a mesma não exceda as capacidades da base ambiental, social e cultural de uma determinada localidade.

De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, Art.1º: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum ao povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Costa (2011) salientou que o inter-relacionamento entre natureza, cultura e sociedade é de extrema relevância para a educação ambiental, bem como a compreensão de que todos devem ter acesso aos bens naturais e podem colaborar de maneira direta ou indireta na mudança de valores, voltada para uma melhor qualidade de vida e conservação dos recursos.

Uma das formas de trabalhar a conscientização e transformação das ações do homem com o meio natural é o trabalho da Educação Ambiental com foco sustentável, onde o homem utiliza os recursos naturais de forma racional, preservando para as atuais e futuras gerações.

Para Cintra (2008, p.29):

A Educação Ambiental é considerada como um processo permanente no qual os indivíduos e comunidade tomam consciência do seu meio e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir - individual e coletivamente - e resolver problemas ambientais presente e futuros. A Educação Ambiental deve prover os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interagem no tempo e no espaço para modelar o meio ambiente. Quando possível, o conhecimento em questão deveria ser adquirido através da observação, estudo e experimentações de ambientes específicos. Deve também definir os valores e motivações que conduzam a padrões de comportamento de preservação e melhoria do meio ambiente.

Com relação à atividade turística, esta prática visa e proporciona a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora e também oferece aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de manter a qualidade do meio ambiente do qual todos dependem. A participação da comunidade se constitui em um importante papel no desenvolvimento do turismo, segundo Capece (2001), apud Barreto (2005, p.20):

O marco ideológico de referência para a gestão turística é expresso mediante uma política, a qual, para haver um turismo harmônico, sustentável e sustentado, deve ser produto da participação ativa da maioria dos atores envolvidos no cenário de seu desenvolvimento.

Com isso, a participação da comunidade local na realização da atividade turística é de extrema importância, pois se todos colaboram os riscos tornam-se menores, ajudando a cuidar daquilo que trará benefício para todos. Mesmo que os riscos e desvantagens existam, os benefícios trazidos à região envolvida se sobressairão, se administrados de forma correta e eficaz.

Conforme Guimarães (2005), a Educação Ambiental desempenha um importante papel, de fomentar a percepção da integração do ser humano com o meio ambiente. Estabelecendo assim, uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do planeta.

Entender a relação harmoniosa que deve ocorrer no meio, compreender a inter-relação dos elementos naturais e buscar alternativas de conviver em uma sociedade mais justa, com melhor qualidade de vida, em um ambiente saudável é fundamental para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

O ecoturismo é uma importante ferramenta para despertar e praticar atitudes conservacionistas, fazendo com que os indivíduos cuidem melhor do meio ambiente e assim, colaborem para uma melhora coletiva na qualidade de vida. É neste sentido que o desenvolvimento sustentável se apresenta, como um dos benefícios gerados por projetos ecoturísticos que realmente se preocupem com a conservação dos recursos, os quais busquem uma realidade mais sustentável através de ações pontuais.

No entanto, se faz necessário um planejamento. Segundo Ruschmann (1997), não basta somente desenvolver o ecoturismo, é preciso, também, todo um planejamento turístico para se obter um turismo sustentável, o planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar os objetivos propostos.

É a partir disto, que o turismo sustentável busca se envolver com a questão dos impactos ambientais do turismo, sendo assim, incorporando nas suas práticas o planejamento das atividades e suas condições de realização, determinando a capacidade ambiental dos lugares envolvidos. Não pode existir sustentabilidade na atividade turística se não houver equilíbrio ambiental.

Ainda de acordo com Ruschmann (1997), o turismo não sobrevive sem o meio ambiente, por esse motivo há que se ter uma maior preocupação nesse aspecto. A educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente, não apenas durante suas férias, mas principalmente em seu cotidiano, no local de trabalho e de residência permanente.

Destaca-se também o fato de que o turismo possibilita a melhora e o desenvolvimento econômico e social de um município ou região, por exemplo. A atividade turística nos últimos anos tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia.

O Turismo detém hoje grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) de muitos países, que têm melhorado suas condições econômicas e sociais em decorrência do avanço e crescimento que o setor tem acompanhado (OMT). Segundo Fellini (1993, p. 11): “o turismo é distinto das demais atividades econômicas, pela razão fundamental de ser um tipo de produção que obriga o consumidor a deslocar-se para consumir”. Conforme citado anteriormente, o turismo, por ser um produto cujo consumo vincula-se diretamente ao seu local de produção, o mesmo é considerado um impulsionador e gerador de diversas outras formas de atividades.

Na Região em estudo, a Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região central do Estado, a prática da atividade turística está fortemente vinculada à questão da gastronomia, dos recursos naturais, da cultura, do artesanato e da religiosidade. Frente a essas potencialidades, o turismo pode proporcionar a todos os agentes envolvidos, inúmeras vantagens socioeconômicas e culturais, favorecendo o seu desenvolvimento. Ao se levar em consideração os potenciais

turísticos, bem como o desenvolvimento do local, a atividade turística vem sendo apresentada como uma alternativa para um desenvolvimento social, econômico e ecologicamente mais correto.

Partindo das premissas anteriores, o turismo firma-se e surge como uma atividade catalisadora, pois a mesma é capaz de aliar sustentabilidade ao desenvolvimento, a partir do momento em que esta, quando bem planejada e incentivada, passa a trabalhar e executar os princípios da sustentabilidade, visando minimizar os impactos que a atividade exerce sobre um determinado local.

As comunidades receptoras deverão ser conscientizadas da importância da atividade em si e da conservação da autenticidade dos recursos naturais, pois deles dependem o futuro turístico da localidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento do município ou da região em questão. Da mesma forma, é imprescindível que os turistas desenvolvam comportamentos sociais mais responsáveis e atitudes preservacionistas durante suas práticas turísticas.

O turismo ecológico pode contribuir muito para o desenvolvimento da região e, ao mesmo tempo, promover a conservação da natureza, quando envolve mão de obra local. Salienta-se também que os órgãos governamentais responsáveis devem capacitar e oferecer recursos para que os nativos façam parte do processo de implantação e manutenção da atividade, pois eles conhecem as verdadeiras fragilidades e potencialidades de sua região (FREITAS *et al*, 2007).

Segundo Rodrigues (2003), entre os princípios do turismo sustentável na categoria de ecoturismo estão à participação das populações locais para obtenção do máximo de benefícios econômicos do turismo, usando os recursos de maneira racional, assim como a educação ambiental, proporcionando a formação e aprofundamento da consciência ecológica e respeito aos valores locais, tanto para a comunidade receptora, quanto para os turistas.

Nesse sentido, Ruschmann (2002) recomendou a capacitação de recursos humanos para a promoção de um relacionamento harmonioso entre o turismo ecológico e a conservação ambiental. Deve-se inclusive direcionar atenção especial à mão de obra local, cujos integrantes conhecem intensamente as áreas (e poderão participar dos programas como guias nas trilhas), os perigos e os caminhos da floresta, cachoeiras entre outros.

Para Rheinheimer (2006), faz-se necessário instituir novas formas de exploração dos recursos, principalmente os naturais para fins turísticos. Assim, a

educação ambiental torna-se essencial no sentido de que tem como principal função formar cidadãos conscientes e reflexivos por meio de seus programas educativos. Somente a educação permitirá caminhar para a consolidação desse modelo de “sustentabilidade”, que pressupõe fazer compatíveis as necessidades e as demandas do progresso da sociedade, com a utilização dos recursos disponíveis e as condições naturais do planeta pra sustentar a vida.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 DESCRIÇÃO DO MÉTODO**

A relação existente entre a Educação Ambiental e o Turismo proporcionou o surgimento de uma nova abordagem sobre os recursos naturais. O Turismo vem se consolidando atualmente como uma importante ferramenta para a conservação de espaços naturais, como também, o desenvolvimento econômico dos diferentes espaços geográficos, proporcionando novas alternativas de renda para a população envolvida.

Primeiramente, em relação ao objetivo geral, buscou-se a contextualização da temática em estudo, envolvendo a Educação Ambiental, como também reflexões sobre as perspectivas do turismo, e do desenvolvimento socioeconômico e ambiental para o desenvolvimento sustentável. Para este momento inicial do estudo, buscou-se referências bibliográficas que fundamentassem o tema.

A metodologia é respaldada e caracterizada por um estudo de caso e documental, com análise qualitativa. Para Yin (2005), o estudo de caso é caracterizado como sendo uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas. O estudo de caso não é uma técnica específica de pesquisa, é uma escolha do elemento a ser estudado.

A pesquisa documental analisou vários fatores que envolveram os temas principais da pesquisa. Essa modalidade de pesquisa permite analisar documentos e materiais que se constituem de dados ricos e estáveis, podendo ser obtidos sem um contato direto.

Para o segundo objetivo, foram examinados os aspectos naturais que garantem a atratividade dos lugares. Para este momento, foram utilizados materiais da própria autora e acervos virtuais dos municípios.

Para o terceiro objetivo, foi evidenciada a prática do ecoturismo como ferramenta para os desenvolvimento sustentável através de análises de artigos e estudos científicos.

O último objetivo resultou na organização de um folder, uma espécie de guia do cidadão-turista, embasado nos principais atrativos turísticos da região e orientações através da educação ambiental para a efetivação do ecoturismo e desenvolvimento sustentável. Neste caso, foi sugerido o uso de papel-semente, como material para a confecção do folder.

Quanto ao aspecto estrutural, para Carvalho e Martins (1997) é comum aos folderes capa, interior e contracapa. Na capa, encontra-se o título ou chamada composto de texto ou texto mais ilustração, cujo objetivo é motivar a leitura, fazendo com que o leitor siga adiante. Na parte interna, normalmente, encontram-se informações básicas ou detalhadas sobre o que se quer divulgar, fotos que irão ilustrar e reforçar o conteúdo do folder.

Por último, a contracapa, que traz dados institucionais como, por exemplo, logomarcas e contatos da empresa responsável pelo serviço ou produto veiculado no folder ou de eventuais patrocinadores. Por fim, este produto será disponibilizado para as secretarias de turismo das prefeituras dos municípios envolvidos para fins de divulgação e circulação.

Sendo assim, os resultados visaram apontar a importância e as contribuições da educação ambiental e do turismo para o desenvolvimento sustentável, principalmente em espaços naturais da região a seguir explicitada. Para que, a partir dos apontamentos desta pesquisa, possa-se desenvolver ações que venham contribuir para a construção de uma nova conduta na sociedade em relação aos recursos naturais, e favorecer o desenvolvimento turístico e sustentável.

Este estudo é caracterizado como qualitativo. De uma forma geral, os estudos qualitativos têm como principal objetivo a compreensão das necessidades, motivações e comportamentos dos participantes num estudo. Este tipo de estudo muitas vezes potencializa a exploração e identificação de conceitos num ambiente de forte interação. Conforme Goldenberg (1998), os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado.

O método de análise foi o dedutivo, partindo do universal para chegar ao singular. Dessa forma, são construídas verdades particulares extraídas de uma verdade geral na qual são explicitadas.

De acordo com Galliano (2004), é dedutivo o raciocínio que parte do geral para chegar ao particular, do universal para chegar ao singular. A dedução consiste

em tirar uma verdade particular de uma verdade geral na qual ela está implícita. Seu argumento lógico é que um fato geral encerra em si a explicação de outro semelhante, porém menos geral.

### 3.2 BREVE DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Quarta Colônia está localizada na Região Central do Rio Grande do Sul, no extremo Sul do Brasil, e está situada entre os Campos da Depressão Periférica Gaúcha e os Campos do Planalto Médio, Bacia do rio Jacuí. Possui Latitude Sul de 29° 09' 15,39" e 29° 58' 37,68" e Latitude Oeste: 53° 1' 53" e 53° 55' 12". O ponto mais alto da região está situado no município de Agudo, a 600m do nível do mar, e o mais baixo, 40m, no município de Restinga Seca (SPOLAOR, 2010).

Nos vales dos contrafortes da Serra Geral e campos do Planalto, localiza-se a região da Quarta Colônia, importante núcleo da colonização italiana e também alemã. Essa região é formada por nove municípios: Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, São João do Polêsene, Pinhal Grande. Mais tarde, foram integrados também na Região da Quarta Colônia os municípios de Agudo e Restinga Seca, Figura 1.

A Quarta Colônia de Imigração Italiana foi criada em 1877, na região Centro-Oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, para receber as primeiras famílias de imigrantes vindos da Itália ao núcleo colonial de Silveira Martins. A partir da chegada dos italianos, teve início o processo de desenvolvimento da região, os morros e os vales cobertos de exuberante vegetação foram dando espaço à produção agrícola, promovendo o processo de fragmentação das florestas (ITAQUI *et al*, 2002).

A região da Quarta Colônia ocupa a Zona de Transição entre o Planalto Meridional Brasileiro (Serra Geral) e a Depressão Central do Rio Grande do Sul. Segundo Pereira (1989, apud ITAQUI, (2002), a área é muito acidentada, apresenta alta energia de relevo e declividade média que varia entre 5,6% e 45,5% da base para setores mais elevados.

O clima da região, segundo a classificação climática de Koeppen, é subtropical úmido com verões quentes, sem estação seca definida (MORENO, 1961).

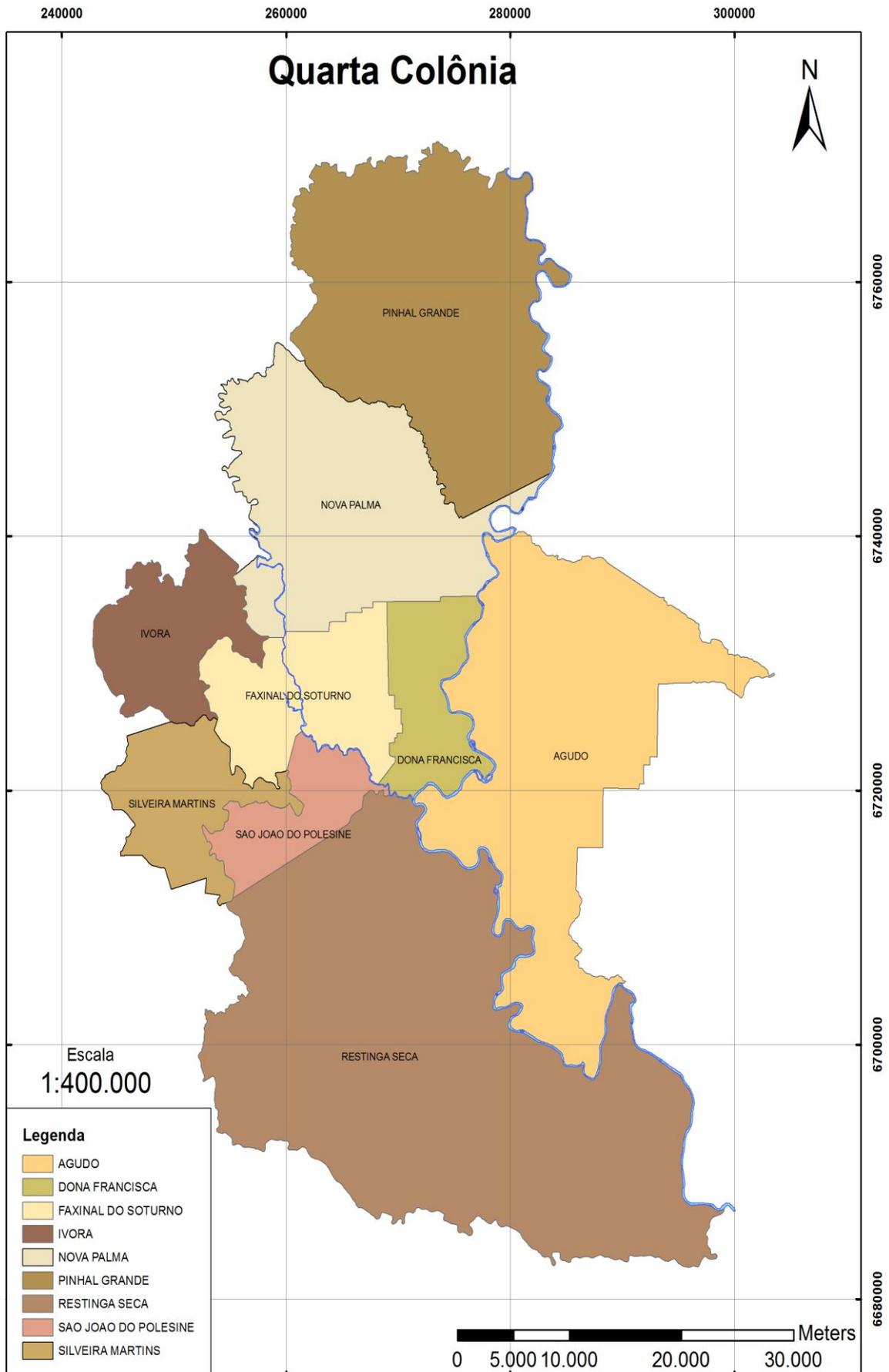


Figura 1: Mapa de localização dos municípios.  
Elaboração: Wagner Danton de B. Bilhalva.

Levando-se em consideração os potenciais turísticos da área estudada, Nardi (2007) comentou que a referida região se caracteriza por conservar sua riqueza histórico-cultural e paisagística determinada pela sua territorialidade e modo de vida dos primeiros imigrantes, a cultura identificada por seus hábitos peculiares e belezas naturais contidas e resultantes da harmonia com o meio ambiente.

Tal singularidade regional passou a ser vista como diferente e única, despertando como espaço de exploração ao turismo, que tem sido de grande importância no fator de reorientação e reorganização do desenvolvimento da região.

Em relação aos aspectos naturais, conforme o autor supracitado anteriormente, a título de exemplificação pode-se citar as belas montanhas cobertas por vegetação nativa preservada, o sistema aquático lótico formado por riachos, lajeados encachoeirados, rios caudalosos e lênticos formados por alagues de usinas hidrelétricas. Neste segmento a região é bastante favorável.

Por apresentar uma declividade acentuada a água desce com força, o que caracteriza boa parte do rio Soturno, tendo em vista que em sua extensão estão localizadas três usinas hidrelétricas, a Usina Celetro (hoje desativada), a Usina Nova Palma e a Usina Cafundó, ambas encontram-se em funcionamento e também a Usina Hidrelétrica Dona Francisca, localizada no rio Jacuí, sendo que três municípios atingidos pela barragem da usina pertencem à região da Quarta Colônia, são eles: Agudo, Nova Palma e Pinhal Grande.

Por conseguinte, destacam-se também trilhas abertas em meio à Mata Atlântica, cavernas, sítios paleontológicos, bem como a presença de rica biodiversidade de flora e fauna. Em suma, estes espaços que proporcionam maior contato com a natureza e que possuem traços culturais singulares e conservados exercem grande atração sobre as pessoas e despertam para as atividades turísticas da região.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Análises dos Potenciais Ecoturísticos

O turismo e a Educação Ambiental nos últimos anos vem se consolidando dia a dia como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável, e também tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento de lugares (espaços, municípios, regiões) envolvidos na prática da atividade turística.

Na região em questão, o turismo ligado ao espaço natural é bastante crescente devido ao seu rico aparato ambiental. Nesse sentido, Carneiro e Faria (2001, p. 70) afirmaram que a relação do turismo com o meio ambiente se dá principalmente por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido.

O desenvolvimento do turismo na região da Quarta Colônia é considerado como um grande impulsionador do desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental. Nesse sentido Cruz (2001), argumentou que o turismo como atividade humana é uma das únicas que aproveita o espaço, tanto por seu valor paisagístico como pelas condições ambientais que prevalecem. Esta condição cria enormes possibilidades que destacam a identidade cultural e principalmente ambiental da região, sendo assim, torna-se indispensável a conservação dos espaços naturais.

Na região em destaque, acredita-se que o desenvolvimento do turismo no ambiente natural está ligado à paisagem. Portanto, ações de educação ambiental e planejamentos associados à prática do turismo devem obrigatoriamente fazer parte deste segmento, ou seja, ecoturismo para a efetiva conservação dos recursos naturais.

Neste espaço de análise escolhido, deve-se ressaltar que a ideologia da tipologia do ecoturismo pode ser vivenciada, pois a região apresenta estruturas naturais para esta prática. Para Beni (1998), a relação existente entre os cidadãos-turistas e o meio ambiente pode acontecer de diversas maneiras, tais como: passiva, no caso da contemplação e da fruição proporcionada pelos atrativos naturais, ou ativa, pela educação ambiental, da recreação, dos esportes de aventura e estudos científicos, entre outros.

O Ecoturismo pode ser praticado em florestas, montanhas, rios, cachoeiras, ou seja, espaços naturais com o objetivo específico de admirar, estudar, desfrutar

das paisagens, sua fauna e flora ou reviver aspectos culturais, o que implica numa atitude científica ou filosófica de quem o pratica. A beleza natural das comunidades da Quarta Colônia constitui seu principal atrativo turístico. Estudos apontam que as atrações naturais são capazes por si só de mobilizar fluxos migratórios.

Desse modo, as atividades turísticas podem motivar a conservação de aspectos relevantes do ambiente e das culturas locais. A falta de um planejamento eficaz para a atividade turística pode gerar um impacto negativo para os espaços explorados, poderá degradar os recursos naturais existentes que justificam a atração do lugar. O turismo deve estar aliado ao conceito de preservação, pois os impactos negativos são prejudiciais.

A partir disto, constatou-se que os governantes e a população, no geral, estão mais sensíveis à questão da preservação nos últimos tempos. De acordo com Tavares (2002), esta questão tem sido cada vez mais discutida, criam-se políticas específicas e também os indivíduos estão mais sensibilizados sobre a importância de discutir as questões ambientais.

Nesse contexto, a educação ambiental é uma importante ferramenta para a efetivação e manutenção da sustentabilidade nas práticas turísticas, definindo ações e planejamentos de conservação destes espaços para uso das presentes e futuras gerações.

Portanto, é preciso preparar os cidadãos-turistas para conhecerem os locais, já que estes, na maioria das vezes, não possuem uma formação adequada, portanto não saberão respeitar o ambiente visitado.

Para que esta sustentabilidade ocorra é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, através de programas de educação ambiental onde todos os envolvidos na atividade turística ou não, devem participar.

A localização geográfica do Brasil, especialmente da região em estudo, proporciona condições climáticas e ambientais propícias para o desenvolvimento de diversas atividades turísticas, permitindo que as pessoas, além de apreciar as belezas naturais, também possam interagir com elas, através dos banhos de rio, cascatas, trilhas ecológicas, passeios de barco, interação com a cultura local, entre outros, caracterizando o turismo ecológico, ecoturismo, turismo de aventura ou também o turismo “verde”, que proporcionam o contato direto do turista com a natureza, e principalmente de forma sustentável (FREITAS *et al*, 2007).

Os atrativos ecológicos presentes na região da Quarta Colônia são resultados da natureza muito diversificada e grandes contrastes geomorfológicos, determinando a presença de cascatas, alagues, balneários, exuberantes florestas, rios, grande biodiversidade de fauna e flora, cujo “produto” atende a demanda das pessoas que buscam no contato com a natureza um estilo de vida mais equilibrado e conseqüentemente mais saudável.

Os componentes naturais da Região da Quarta Colônia exercem grande fascínio, foram estudadas diversas áreas na região e destas, sete mais se destacaram em relação à contemplação da natureza, passeios em trilhas e esportes de aventura.

Em termos de possibilidades de promoção do desenvolvimento, o ecoturismo se apresenta como um forte aliado visto o crescente envolvimento das prefeituras para o desenvolvimento desta categoria e conseqüentemente dos pequenos municípios em questão.

No município de Nova Palma, destaca-se a antiga Usina Hidrelétrica Celetro, Figura 2, localizada no rio Soturno, na comunidade de Bom Retiro, distante 5 quilômetros da cidade. Atualmente, na antiga usina, a paisagem contempla formas interessantes e belos cenários. Percebe-se a preservação da mata ciliar, em toda a sua extensão, algo que não é visível na maior parte do rio Soturno, devido a grande presença das lavouras de arroz irrigado nas suas margens, atualmente o rio se encontra bastante assoreado, o que tem provocado enchentes em épocas de cheia.



**Figura 2:** Paisagem pertencente à área da antiga Usina Celetro - Nova Palma/RS.  
**Fonte:** Acervo da autora.

Yázigi (1999) chamou a atenção para a importância e o significado da paisagem para a atividade turística, a paisagem é indissociável do espaço propício ao turismo, é constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção, da sociedade, da cultura, e especialmente dos fatores geográficos que tem importante papel no direcionamento turístico. A barragem, não muito extensa e nem muito alta, proporciona uma boa queda d'água, que segue sobre as pedras, o que confere ao local significativa beleza. Com pequenos poços rio abaixo, existem inúmeros espaços propícios para banho, que é, sem dúvida, algo que chama muito a atenção dos visitantes, Figura 3.

A partir do trabalho realizado evidenciou-se a importância da paisagem para este contexto, a paisagem como elemento visível do espaço, apresenta-se como um dos mais importantes elementos da atratividade dos lugares para prática do turismo. Conforme ressalta Meneses (2000, apud CABRAL, 2006, p. 134) "não há paisagem sem um observador. A percepção visual é desta forma, uma condição fundamental para a existência [...] da paisagem".



**Figura 3:** Queda d'água da Barragem da Usina Celetro – Nova Palma/RS.

**Fonte:** Acervo da autora.

Cruz (2001) salientou também que o turismo relacionado a estes espaços cresceu em importância no conjunto dos segmentos das práticas turísticas, e a essência desta atividade está alicerçada nos recursos naturais como principal objeto de consumo. Por meio da atividade turística e em defesa dos recursos naturais,

Almeida Júnior (1997, apud BRUHNS e SERRANO, 2003), comentaram que o turismo é uma das atividades econômicas mais influenciadas pela tentativa de elaboração de novos parâmetros que conceitualizem desenvolvimento como processo ecologicamente viável e socialmente justo, em termos das gerações presentes e futuras.

No município de Faxinal do Soturno, encontra-se o Mirante Cerro Comprido (Figura 4), localizado na comunidade de Novo Treviso, distante a 5 quilômetros do município e ingresso gratuito. Seu acesso é por trilha, de paisagem exuberante e propício para a realização de passeios ecológicos. No local há uma rampa para a prática de esportes radicais. O Mirante Cerro Comprido possui pista de *paraglider* e altitude de 528 metros, apresentando 270° de contrastes paisagísticos.

O local caracteriza-se por ser um dos pontos mais altos da região (528 metros de altitude) e proporciona aos visitantes distinguir as formas de relevo relacionadas à Depressão Periférica (rochas sedimentares) e aos Patamares da Serra Geral (rochas vulcânicas). O Mirante Cerro Comprido é reconhecido por sua importância geo-turística em razão do ponto de contemplação geomorfológica, sendo classificado como de relevância regional.



**Figura 4:** Mirante do Cerro Comprido - Faxinal do Soturno/RS.  
**Fonte:** Acervo do município.

No município de Ivorá, destaca-se um cânion no segmento de turismo ecológico: o Cânion da Piruva, Figura 5, localizado na comunidade da Piruva, distante 12 quilômetros do município, ou a 6 quilômetros da localidade de Val de Serra, no município de Itaara. O Cânion da Piruva é a divisa natural entre os municípios de Ivorá e Júlio de Castilhos.

Com cerca de 6 quilômetros de extensão, é um dos locais mais belos e preservados da região da Quarta Colônia. Na boca estreita do cânion, os paredões começam com, pelo menos, 50 metros de altura e ganham amplitude até chegar a mais de 250 metros de altura.



**Figura 5:** Cânion da Piruva – Ivorá/RS.  
**Fonte:** Acervo do município.

Ao final do Cânion, encontram-se as duas principais cascatas do município. Este conjunto de cascatas engloba a cascata das Pedras Pretas e a cascata dos Degraus, localizadas a 12 quilômetros da sede Municipal. Além dessas duas cascatas, o Município possui muitas outras, mas por estarem localizadas em áreas de difícil acesso, essas duas tornam-se as principais por seu deslocamento ser mais viável.



**Figura 6:** Cascata dos Degraus – Ivorá/RS.  
**Fonte:** Acervo do município.

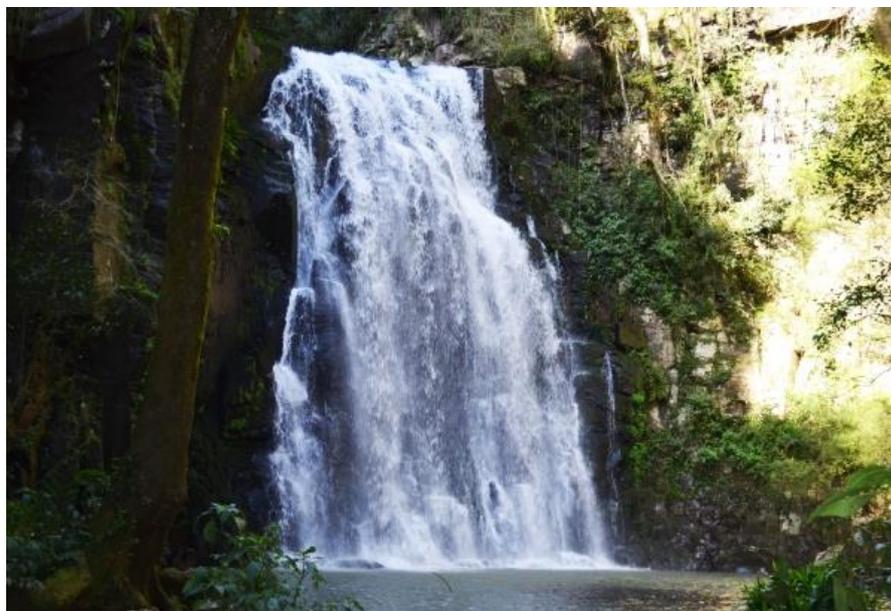


**Figura 7:** Cascata das Pedras Pretas – Ivorá/RS.  
**Fonte:** Acervo do município.

No município de Agudo, localiza-se a cascata do Raddatz, Figura 8. Localizada em Linha Nova, interior do município, a 12 quilômetros da sede municipal, a cascata é um pontos turísticos mais visitados em Agudo.

Em meio a uma natureza exuberante, cercada de mata nativa e fontes de águas límpidas, a cascata possui 32 metros de queda d` água e escadaria de acesso com 132 degraus, Figura 9.

Nos 12 quilômetros do caminho, em estrada de chão, passa-se por locais singulares, como a Linha Branca, paredões de rocha basáltica, propriedades de pequenos agricultores e algumas casas típicas da região da colonização alemã.



**Figura 8:** Cascata do Raddatz – Agudo/RS.  
**Fonte:** Acervo do município.



**Figura 9:** Escadaria de acesso a Cascata do Raddatz – Agudo/RS.  
**Fonte:** Acervo do município.

A prática do turismo, especialmente em ambientes naturais, ainda carece de um planejamento específico para a sua realização. Essa prática ocorre

naturalmente, as pessoas usufruem dos lugares em detrimento de suas vontades, pela busca de belas paisagens e sensações de bem-estar que o contato com o meio ambiente proporciona. A rotina do dia a dia provoca esta vontade de conhecer novos lugares e a buscar novas experiências, principalmente na temporada do verão, pois a região apresenta muitos atrativos.

De modo geral, os produtores de turismo necessitam da preservação da diversidade cultural, assim como da preservação das paisagens naturais de beleza cênica, da biodiversidade de fauna e flora, do saneamento ambiental principalmente, para sua sobrevivência econômica e ambiental, uma vez que os consumidores de turismo, cada vez mais, assim o exigem.

Isso é o que se chama de desenvolvimento turístico sustentável. Desenvolvimento que busca compatibilizar o atendimento das necessidades sociais e econômicas da população com as necessidades de preservação e conservação do meio ambiente, dos recursos naturais, da cultura e dos costumes, de modo que assegure a sustentabilidade das gerações presentes e futuras.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo sustentável como aquele que atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e, ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento sustentável do turismo é concebido como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando a integridade cultural, os processos ecológicos, a diversidade biológica e todos os sistemas que sustentam a vida.

Contudo, conforme Cintra (2008), a proposta de conscientização turística está calcada nas considerações de que somente se terá um turismo com qualidade de vida quando houver a participação consciente de todos os agentes turísticos, ou seja, não só o turista terá de ser educado para proteger a natureza, mas também o poder público, os “donos” dos recursos naturais, a população receptora, entre outros, pois só assim se terá a educação para o turismo.

Vale ressaltar ainda, a participação do poder público, em proteger o patrimônio ambiental através de ações que exijam o efetivo cumprimento da legislação vigente, promover e colaborar com o processo de Educação Ambiental.

A importância da contribuição da Educação Ambiental ao processo de desenvolvimento turístico acarreta resultados positivos, tanto para os

empreendedores, como para a população receptora e turística, sem deterioração dos recursos naturais, sociais, históricos e culturais.

Por essa visão abrangente, a Educação Ambiental perpassa as práticas formais comuns para obter resultados no campo informal, onde estão inseridas as atividades turísticas em áreas naturais.

A importância do Ecoturismo é estratégica, portanto, ao privilegiar a Educação Ambiental na promoção do contato com o ambiente natural, contribui para romper com condicionamentos sociais inscritos nos hábitos de indivíduos acostumados com a cultura dos centros urbanos, bem como para a busca de alternativas às relações da sociedade com a natureza e seus indivíduos por meio da descoberta de novos estilos de vida, crenças e valores entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Pode-se constatar que a região da Quarta Colônia em geral é bastante propícia para o desenvolvimento do turismo por meio de espaços naturais, como também à identidade cultural e a gastronomia italiana da região caracterizam-se como fortes elementos para o desenvolvimento turístico, econômico e social.

Portanto, é importante estudar o turismo e suas possibilidades em municípios pequenos e de base econômica, essencialmente, agrícola. As vantagens do turismo, enquanto atividade não oligopolizada, é ativa em mão-de-obra, que se desdobra em um diversificado leque de oportunidades, muitas delas na economia complementar ou familiar. A atividade turística constitui-se uma alternativa positiva para os municípios que buscam uma fonte para complementar sua economia e fazer com que haja um maior desenvolvimento.

No contexto da implantação da atividade turística, a comunidade local deve estar no centro das práticas dos negócios alternativos (lanches, almoços, vendas de produtos coloniais, artesanato e outros), para que haja o equilíbrio necessário que desencadeie a real sustentabilidade para a região.

Neste sentido, a comunidade local pode estar presente através da participação de guias e/ou monitores locais. Portanto, torna-se importante que estes agentes sejam bem preparados, tendo, além dos conhecimentos específicos para condução do turista, conhecimentos sobre o meio que atuam, onde se desenvolvem as práticas de ecoturismo e noções sobre meio ambiente, preservação e Educação Ambiental. Os guias ou monitores preferencialmente locais são caracterizados como agentes conhecedores e capacitados a compatibilizar a visitação das áreas naturais

e a preservação do meio ambiente, transmitindo informações e sensibilizando o turista para a questão ambiental.

Em uma análise final, para Swarbrooke (2000), o turismo sustentável ou o ecoturismo não tem apenas o intuito de proteção ao meio ambiente, tem também a questão da viabilidade econômica a longo prazo e a justiça social.

O modelo de desenvolvimento turístico sustentável propõe que o turismo seja não só uma atividade sustentável, mas um método de desenvolvimento. A intenção é promover o crescimento da atividade de forma sustentável, valorizando e conservando o potencial natural e cultural da região para o futuro, ampliando assim, a atividade econômica na região, em bases sustentáveis e elevando os níveis de emprego, renda e produtividade.

#### **4.2 O Papel Semente e a Criação do Folder Informativo**

O turismo é uma atividade que vem, a cada dia, ganhando mais importância pela contribuição na economia e também pode ser, dependendo da tipologia, ambientalmente mais correta. Considerando a impossibilidade de distribuição e oferecimento direto dos “produtos turísticos”, a divulgação desses elementos, aliada às práticas de educação ambiental, torna-se cada vez mais necessária.

A partir dessa premissa, a proposta foi pensar na divulgação deste estudo, dentro da perspectiva do turismo e da educação ambiental, visto que, um tema lido em um artigo científico não tem a mesma abordagem de uma matéria vista em algum meio de comunicação.

Para este fim, chamou-se a atenção para o meio de comunicação vinculado ao folder. Os folders são materiais gráficos de apenas uma folha podendo ser impressos em um ou nos dois lados, com ilustrações coloridas e dobras (SITE 7, 2013).

O folder atua como uma ferramenta de comunicação, pois têm capacidade de informar sobre atividades, características e ações específicas. Neste contexto, onde se evidenciam ações sustentáveis, destaca-se o papel-semente. O mesmo é reciclado, ecológico, artesanal e possui sementes em condições de germinação (MONTE VERDE, 2013).

O processo do papel-semente é muito semelhante ao papel reciclado tradicional, porém é um papel que contém sementes de plantas, e não possui químico, cola ou tingimento.

Desenvolvido a partir da coleta seletiva de papéis recicláveis, resulta num produto muito diferente dos demais papéis por não ser descartado como lixo após sua utilização e, sim, eliminado de maneira ambientalmente adequada, dele germinando árvores e flores. O papel-semente é uma poderosa ferramenta sustentável para a publicidade.

Esta técnica agrega avançados conceitos de sustentabilidade à produção das mais diversas ações promocionais, tais como: eventos educativos, políticos, públicos, empresariais, congressos e outros (SEED PAPER, 2013).

Este novo modelo possui diferenciais bastante satisfatórios, além de sustentáveis, tais como: 100% biodegradável, garantia de germinação de 95%, menor área útil de germinação, cerca de 25cm<sup>2</sup>, distribuição uniforme de sementes, facilidade de manuseio e dobraduras, excelente printabilidade, confiabilidade e resistência (MONTE VERDE, 2013).

Dentre suas inúmeras aplicações, destacam-se a criação de folders, flyers, tags, convites, brindes, caixas, embalagens, cartões e outros. Para destinar corretamente o papel-semente, basta molhar o mesmo, plantar em terra fértil e regar, logo irá germinar (SEED PAPER, 2013).

O uso do papel-semente significa uma das possíveis soluções para o pós consumo na atualidade, pois visa difundir o uso do papel ecológico como ferramenta para a publicidade em geral, tendo como base princípios da responsabilidade ambiental, social e econômica.

Após estudados diversos locais, foi confeccionado um folder com informações reduzidas e fotos de cada um dos quatro exemplos selecionados. O mesmo é apresentado no Apêndice I.

Por fim, é interessante ressaltar que, após a organização do material informativo (folder), o mesmo será disponibilizado às secretarias de turismo dos municípios envolvidos, com a sugestão de impressão em papel-semente.

## 5 CONCLUSÃO

O turismo sustentável ou ecoturismo em ambientes naturais é um importante auxiliador no processo de desenvolvimento sustentável, aliado as práticas educacionais, principalmente de cunho ambiental e cultural. Assim sendo, o turismo sustentável acaba por valorizar e conservar os recursos naturais.

Quanto ao fator de conservação dos recursos, foram escolhidos seis roteiros específicos, onde se realizam as trilhas ecológicas. De modo geral, a prática turística proposta baseia-se em trilhas, atividades de lazer, de apreciação da natureza, esportes de aventura, bem como, para estudos científicos, visto todo o potencial da região para conduzir a Educação Ambiental.

Através deste estudo, ficou claro que a prática do ecoturismo, ainda que impactante é um meio pelo qual os cidadãos-turistas podem rever conceitos e valores. Assim, esta modalidade de turismo é uma oportunidade para despertar valores, conhecimentos e sentimentos preservacionistas nos participantes.

Da mesma forma, a organização do folder, destacou os atrativos naturais locais e considerações acerca da temática ambiental, com orientações aos cidadãos-turistas para a conservação dos recursos naturais. Para isso, foi sugerido também o uso do papel-semente na confecção dos folders. A utilização do papel-semente para confecção de diversos materiais, como o folder aqui proposto, contribui muito com a construção de uma sociedade mais justa e consciente de suas responsabilidades ambientais e sociais.

Nesse sentido, a Educação Ambiental é uma importante ferramenta tanto para os cidadãos quanto para os projetos ecoturísticos de uma forma geral, que se preocupam com a conservação e preservação do meio ambiente como um todo, e os quais buscam uma nova realidade mais sustentável.

Percebe-se a importância do Ecoturismo e da Educação Ambiental para a sociedade e para o meio ambiente nos dias atuais, e como estes estão interligados. Neste contexto, o turismo sustentável não pode ser analisado, sem considerar esta tríade: turismo, meio ambiente e educação ambiental.

Portanto, a inserção da Educação Ambiental na atividade turística é o principal ingrediente para o desenvolvimento do turismo sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 1998.

Brasil. **Ministério do Turismo**. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Livro\\_Ecoturismo.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Ecoturismo.pdf) - Acessado em janeiro de 2013.

BRASIL. **Secretaria de Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde – PCNs, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf> - Acessado em outubro de 2012.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em:

[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/legislacao/20\\_legislacao18032009111654.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/legislacao/20_legislacao18032009111654.pdf) - Acessado em outubro de 2012.

BARRETO, M. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BRUHNS, H. T; SERRANO, C. M. T. **Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente**. Campinas, Papyrus, 2003.

CABRAL, Luiz Otávio. **Entre a paisagem e o lugar: contribuições ao estudo da espacialidade do turista**. In: FERREIRA, Yoshiya Nakagauara; GRATÃO, Lúcia Helena Batista; OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). Geografia, percepção e cognição do **meio ambiente**. Londrina: Edições Humanidades, 2006.

CARNEIRO, K. S; FARIAS, D. S. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: ed. UnB, 2001.

CARVALHO, A; MARTINS, S. **Propaganda**. Belo Horizonte: Editota Lê, 1997.

CINTRA, G. A. R. **Educação Ambiental para um Turismo Responsável: Um Estudo da Relação Geografia, Turismo e Meio Ambiente**. VII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Unesp – Rio Claro, 2008. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/916-934glaucia.pdf> - Acessado em novembro de 2012.

COSTA, E. S. **Imagens de Satélites no Auxílio da Educação Ambiental: O Estudo da Sub-Bacia do Rio Vacacaí-Mirim Com Alunos da Escola Estadual Professora Margarida Lopes**. 2011. 63f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

CRUZ, R. C. **As paisagens artificiais criadas pelo turismo** – in: Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2001.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2003.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. Disponível em: [www.turismo.gov.br/turismoecologico/embratur](http://www.turismo.gov.br/turismoecologico/embratur) - Acessado em outubro de 2012.

FELLINI, L. **Turismo, uma Atividade Municipal**. Porto Alegre: EST, 1993.

FREITAS, M. J. C. C; SALUSTIANO, S. F. M; MAGALHÃES, J. R. L; MARÓN, M. J. C. C. **A Educação Ambiental e o Turismo Ecológico**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.9, n.1, p.1-12, dez. 2007 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1668/1513> - Acessado em dezembro de 2012.

FIGURELLI, A. H. **A Relação entre Turismo e Educação Ambiental e suas Contribuições na Luta por um Mundo mais Justo e Preservado**. Revista do PPGEA/FURG-RS, 2008. Disponível em:

<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol20/art28v20.pdf> - Acessado em novembro de 2012.

GALLIANO, G. **O Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: Harba, 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GONÇALVES, M. L. **Pequeno Histórico da Relação Homem - Natureza**: da Fhysis à Teoria de Gaia, o empobrecimento da noção de ser humano. In.: Filosofia, ciência e vida. São Paulo. N. 13, Abr. 2007.

GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na Educação**. Papyrus, Campinas-SP, 2005.

ITAQUI, J. (org). **Quarta Colônia**: Inventários Técnicos – Flora e Fauna. Santa Maria: Condesus - Quarta Colônia, 2002.

MONTE VERDE – Disponível em: <http://www.monteverdebrasil.com.br/> - Acessado em janeiro de 2013.

MORENO, J. A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura. 1961.

NARDI, O. **Conjunto de Atrativos Turísticos Regional da Quarta Colônia de Imigração Italiana**. 2007. 173f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

NASCIMENTO, M. A. L; VIANA, F. C. O Turismo de Natureza como Atrativo Turístico do Município de Portalegre, Rio Grande do Norte. Campinas, SeTur/SBE,

2009. Disponível em: [http://www.sbe.com.br/ptpc/ptpc\\_v2\\_n1\\_079-096.pdf](http://www.sbe.com.br/ptpc/ptpc_v2_n1_079-096.pdf) - Acessado em dezembro de 2012.

NEIMAN, Z; RABINOVICI. **O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo**. In: NEIMAN, Z. (Org). Meio ambiente, educação ambiental e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.

OMT - Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www2.unwto.org> – Acessado em outubro de 2012.

PÁDUA, S; TABANEZ, M. (orgs). **Educação Ambiental: Caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

Prefeitura Municipal de Agudo – Disponível em: [www.agudo.rs.gov.br](http://www.agudo.rs.gov.br) - Acessado em novembro de 2012.

Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno – Disponível em: [www.faxinal.com](http://www.faxinal.com) – Acessado em novembro de 2012.

Prefeitura Municipal de Nova Palma – Disponível em: [www.novapalma.rs.gov.br](http://www.novapalma.rs.gov.br) - Acessado em novembro de 2012.

Prefeitura Municipal de Ivorá – Disponível em: [www.ivora.rs.gov.br](http://www.ivora.rs.gov.br) - Acessado em novembro de 2012.

RHEINHEIMER, C.G. **A Educação Ambiental como Pressuposto para um Turismo Sustentável**. IV SeminTUR - Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Tema - Turismo: Responsabilidade Social e Ambiental – 2006. Disponível em: [www.ucs.br/ucs/eventos/GT08-8.pdf](http://www.ucs.br/ucs/eventos/GT08-8.pdf) - Acessado em dezembro de 2012.

RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo: limites do eco e da ética**. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

RUSCHEL e ASSOCIADOS. **1ª Bienal de Ecoturismo em Canela**. São Paulo/Canela, 1995.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_ **Turismo no Brasil: análise e tendências**. São Paulo: Manole. 2002.

\_\_\_\_\_ **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2004.

SANSOLO, D; CAVALHEIRO, F. **Geografia e Educação Ambiental**. In SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michele (orgs.). *A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora*. São Carlos: Rima, 2006.

SANTOS, M. **A Redescoberta da Natureza**. São Paulo: FFLCH, 1992.

SANTOS, P. C; SANTOS, S. R. **Contribuições da Educação Ambiental para o Turismo Sustentável na APA do Maracanã, São Luís (Maranhão, Brasil) – 2010**. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/view/24763> - Acessado em novembro de 2012.

SEED PAPER – Disponível em: <http://www.seedpaper.com.br/> - Acessado em janeiro de 2013.

SITE 7 - Comunicação Visual, publicidade, propaganda e designer. Disponível em: [http://www.site7.com.br/web/index.php?option=com\\_content&task=view&id=24&Itemid=46](http://www.site7.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=24&Itemid=46) - Acessado em janeiro de 2013.

SPOLAOR, S. **Os Papéis Urbanos nas Pequenas Cidades da Região da Quarta Colônia-RS**. 2010. 174f Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Setor Público e Cenários Geográficos**. São Paulo: Aleph, 2000.

TAVARES, F. A. J. **Natureza S/A? O Consumo Verde na Lógica do Ecopoder.** 2002. 333f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

YÁZIGI, E. (org). **Turismo:** Espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE I

